

IDENTIFICAÇÃO DAS FORMAS DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NOS ESTÁGIOS PARTO

QUEIROZ, Marcela Tessália Silveira de¹
QUEIROZ, Eugênia Íris Silveira de²
FIGUEIREDO, Thaylon Fernando Bonatti³
RAMOS, Eldya Flávia⁴

RESUMO

O momento de parir, para uma grande maioria das mulheres significa a consagração de seu papel feminino e é um momento de muitas expectativas. Este processo passa por influências emocionais, ambientais, familiares e sociais. Contudo, até nesta condição tão única e especial, os atos de violência ainda se fazem presentes. Está cada vez mais comum testemunhar as situações de preconceito, desprezo, negligência, defloração, agressão e maus tratos vividos e presenciados por gestantes no decorrer do trabalho de parto. Apesar desses atos disporem de maiores oportunidades e de se manifestarem em outras etapas da gestação, é no decorrer do nascimento do bebê, que essas mulheres ficam mais indefesas e favoráveis a tais hostilidades. O presente estudo tem como objetivo compreender de forma esclarecedora as principais formas de violência obstétrica que as mulheres estão sujeitas a sofrer, além de proporcionar o método de reflexão para os profissionais de enfermagem sobre a falta de acolhimento, atendimento para as parturientes, e as consequências desses atos tão brutais. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa de natureza descritiva e caráter bibliográfico, com levantamento do material no período de tempo de 2010 até 2017, nas bases de dados como SCIELO, PubMed e Lilacs, com os descritores: Violência Obstétrica, Violência no Parto e Direitos, a amostra consiste em cem (100) artigos, dos quais foram selecionados os mais convenientes para a pesquisa. Dessemelhante das demais assistências que precisam de assessoria hospitalar, os partos têm necessidades de cuidados e acolhimento. Não obstante, esse acontecimento que deveria estar livre de qualquer tipo de crueldade, tem-se tornado hostil, preconceituoso e desrespeitoso. Identificou-se de acordo com a literatura que, boa parte dos profissionais mesmo possuindo conhecimento acerca das penalizações, continuam praticando atos de violências obstétricas com o intuito de acelerar o processo de parturição, desconsiderando assim os direitos da mãe.

Palavras-chave: Violência Obstétrica. Violência no Parto. Direitos.

¹ Graduanda no curso de Enfermagem da Instituição de Ensino superior de Cacoal - FANORTE, 2017 E-mail: marcela.tessalia@gmail.com.

² Graduanda no curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED, 2017. E-mail: eugenaiiris@hotmail.com

³ Mestre em Bioengenharia - UNICASTELO; Graduado em Biomedicina pela UNIRONDON. E-mail: thaylon_fernando@hotmail.com

⁴ Mestre em Terapia Intensiva – SOBRATI; Graduada em Enfermagem pela UFMT. E-mail: eldyaflavvia@hotmail.com